

Esforço da raça

PELO

Capitão Mantas Massano

SE não fosse o esforço da raça lusitana que em Ourique desfraldou a bandeira das quinas, anunciando ao mundo que se fundara uma nação livre e independente que viria a assombrar todos os povos com as suas conquistas e descobertas, Portugal ainda hoje estaria sob o jugo castelhano.

Pela Pátria e pela Liberdade, foi o lema que criou raízes neste cantinho ocidental da Europa, cujas raízes se bifurcaram em vários lugares da terra, depois de tanto sangue derramado para tanto se conseguir.

A indómita coragem dos portugueses do passado, alertou os campeões do futuro, que nunca cerraram os ouvidos à trombeta da Pátria em todos os momentos de perigo, dando combate aos inimigos que pela força tentavam esmagar o direito.

Na primeira guerra com

Castela, no reinado de D. Fernando — o Formoso — Portugal esteve quase à beira de perder a sua independência, só por que foi um rei insensato, dominado pela perversa Leonor Teles, com a qual casou secretamente contra a vontade do povo, que não queria como rainha uma mulher tão pérfida, má e feiticeira, como lhe chamou Fernão Vasques, quando se colocou à frente do povo amotinado.

Numa guerra entre portugueses e castelhanos, a qual teve dois anos de duração, o altar da Pátria esteve abalado, mas estava alicerçado sobre o sangue de tantos heróis, para que não fosse fácil a derrocada.

Embora essa guerra fosse desastrosa para os portugueses, a bandeira de Ourique continuou a cobrir a nobreza, o povo e o clero, unidos pela mesma fé, para que não fosse ofuscada a glória de Portugal.

Com a morte de D. Fernando, Leonor Teles assumiu a re-

gência do reino.

Como o povo não a quisesse como rainha, revoltou-se. Perante estes factos e receando que Portugal caísse no domínio castelhano, que ameaçava invadir o país, o Mestre de Avis ergueu a sua figura nobre e altiva, para que a independência da Pátria se salvasse.

Atouleiros, Aljubarrota e Montes Claros testemunharam a fraternidade da raça lusitana, fazendo calar a trombeta castelhana e castigando com severidade os nossos inimigos, sempre em número superior aos portugueses.

Correram os séculos.

As páginas da história não deixam de assinalar vitórias sobre vitórias, mostrando ao mundo o valor lusitano.

As conquistas, as descobertas e as aventuras sucedem-se, enchendo de glória tantos heróis que, dum pequeno estado fizeram uma nação poderosa e forte, que causou assombro a todo o mundo civilizado.

Ceuta, Ormuz e Dio, Goa e Malaca, ficaram atestando



Uma sala de trabalhos práticos de serralharia, numa escola técnica de Macau.

O panorama do ensino na província de Macau

Nesta província, onde, a par com a cultura portuguesa vigora, em toda a pujança a cultura chinesa e onde, obviamente, é poderosa a influência da língua chinesa e até da inglesa, a existência de escolas portuguesas a partir dos primeiros séculos é fundamental e reveste-se de um significado nacional muito especial.

O nível do ensino é mais que satisfatório, no seu aspecto social e cultural. A maioria das

escolas, tanto oficiais como particulares, concede aos estudantes grandes vantagens. Há cursos diurnos e nocturnos, de forma que todos os habitantes da província têm iguais oportunidades de educação.

Em Dezembro de 1964 havia, nos 282 institutos de ensino de Macau, que dispunham de 2202 professores, 56 104 alunos, número considerável para uma população de cerca de 250 mil habitantes. A notar um ponto especial: o ensino na província é predominantemente particular.

As modalidades existentes incluem, dentro do plano oficial, o ensino infantil, o primário, o secundário e o médio, além dos institutos para a formação dos quadros dos serviços públicos, do ensino artístico e do eclesiástico. Nas escolas chinesas ministra-se o ensino estranho ao plano oficial, que compreende os graus primário, secundário e especial.

O ensino infantil destina-se a crianças de mais de 4 anos e é facultativo. Em 1964-65 havia 1 jardim-escola oficial, com 4 professores e 107 alunos, e 25 escolas particulares, com 80 professores e 3 308 alunos.

O ensino primário do plano oficial, de moldes expressos na Reforma do Ensino Primário no Ultramar, é ministrado em escolas do Estado e particulares. As primeiras eram, naquele mesmo ano lectivo, 14, com 76 professores para 1467 alunos; as escolas particulares eram 29, com 255 professores e 12 329 alunos.

O ensino liceal é ministrado num liceu oficial e em mais 16 colégios particulares; em Dezembro de 1964 tinham um total de 4555 alunos e 227 professores. Os cursos comercial e industrial, de 3 institutos particulares de ensino técnico profissional, dispõem de 34 professores, foram frequentados por 591 alunos.

O curso de magistério primário de grau médio decorre no Colégio de S. José, que, em 1964-65, teve 80 alunos, leccionados por 11 professores.

O ensino artístico está representado pela Academia de Música Pio X, que dispunha de 10 professores para 76 alunos. O ensino eclesiástico de religião católica tinha, num seminário, 21 professores e 72 alunos.

No mesmo ano lectivo, as 152 escolas primárias chinesas foram frequentadas por 27 890 alunos, leccionados por 946 professores. As escolas secundárias (liceais e técnico-profissionais), em número de 34 tiveram, para 411 professores, 5477 alunos. O ensino especial foi ministrado num Instituto — o Centro de Reabilitação dos Cegos — com 3 professores e 19 alunos.

Continua na 2.ª página

As prendas do Menino Jesus

Ser cristão é uma atitude de coração e de inteligência, resultante dum amor plenamente acerte, todavia exige que, para além desta atitude emocionalmente transcendente, haja uma sensibilidade que permita detectar os perigosos esminhos do precipício.

Não se pense que é fácil entender-se, ou melhor, viver-se uma vida cem por cento cristã, tão exigente ela é em relação aos grandes e aos pequenos factos da vida corrente, ao que se faz, ao que se diz e ao que se pensa.

Numa simples frase, ou numa acção menos feliz, podemos destruir nos outros o ideal de justiça, de amor, de equidade e de equilíbrio que hajamos recebido da doutrina de Jesus. E sabendo nós que esse ideal germina espontâneo e puro no alma de toda a criança, mais cuidado deve haver nas atitudes de quem, por função especial, tem o ministério da sua educação.

Com isto quero referir-me ao que se passou, ainda há dias, numa escola feminina das redondezas, em que o educador, sem cuidar talvez da gravidade do que dizia, e dos estragos que fazia, se referiu nestes termos a propósito do NATAL: que o Menino Jesus dava prendas pelo Natal, às ricas — mais; às pobres — menos...

Isto é um ruidar de castelos! É como ir ao céu e apagar todas as estrelas! São estragos terríveis na alma da criança! Se há alguém que ame a verdade, é a criança. E falar assim não é falar verdade...

O Menino Jesus, que aparece a emoldurar os presépios do Natal, não dá prendas diferentes aos pobres e aos ricos! Todos têm as mesmas prendas, todas as crianças recebem de Jesus o amor, a caridade, a pureza e a lealdade, e o seu coração encheu-se com essas dádivas.

As guloseimas, os brinquedos, os sapatos de setim — são obras do homem! Confundir uma boneca ou um triciclo, ou até um simples balão, trazidos por um hipócrita e injusto Pai Natal — com o amor, a alegria e a doçura que abundam no suave e meigo olhar de Jesus... é casar Cristo com o dinheiro, no mais diabólico matrimónio que jamais se pode conceber.

Basta que a vida reserve à criança a descoberta da injustiça humana ao longo da existência, mas, por agora, deixai que as almas das crianças brinquem com esse Menino Jesus que lhes enchem o coração, e que com Ele riem, e saltam, e cantam, — cândidas, luminosamente puras, luminosamente esperançosas num amor igual! — ao menos num amor igual para todos, tal como Ele o quis e ainda quer.

Bartolomeu Conde

Câmara Municipal de Aveiro

Bases do Orçamento e Plano de Actividade para 1967

(Continuação do último número)

BASE IV

NOVOS LUGARES A CRIAR

São os seguintes os lugares a criar para o próximo ano, de acordo com o indicativo que os serviços têm fornecido.

a) — Pessoal da secretaria:

Para a melhor eficiência desta secção camarária, prevê-se a criação de um lugar de continuo e outro de servente.

Haveria o maior interesse na criação de um lugar de assistente social para o desempenho de missões várias, muito particularmente para a elaboração de inquéritos assistenciais e outros, constantemente solicitados aos Serviços da Secretaria da Câmara, pois estes não possuem pessoal habilitado a tal fim. Este novo lugar já foi pedido superiormente, aguardando-se a necessária autorização para que seja considerado no próximo orçamento.

b) — Pessoal da Repartição de Obras:

Numa reorganização dos serviços, aprovada já pela Câmara no corrente ano e posta à consideração superior, prevê-se, além de uma nova estruturação dos mesmos com melhoria de vencimentos de alguns funcionários, a criação de mais um lugar de arquitecto e outro de desenhador.

Quanto ao pessoal menor, será de admitir a hipótese de se criar mais um lugar de servente.

c) — Pessoal de higiene e limpeza:

Nesta secção será de aconselhar acrescentar ao quadro de pessoal menor, dois lugares de auxiliares de sentinas e dois de varredores. O preenchimento de lugares desta categoria, sobretudo, tem sido muito difícil, havendo que recorrer até aqui a trabalhadores eventuais para o desempenho de tais tarefas, mas nem por isso se deverá descurar o seu preenchimento por candidatos que reúnem as condições legais.

Continua na 2.ª página

Esforço da raça

Conclusão da 1.ª página

Devia ser, este o prelúdio dum cativo de sessenta anos, sob o jugo da dinastia Filipina, que ofuscou o período aureo de Portugal.

Como D. Sebastião não deixasse descendentes, foi aclamado rei seu tio o Cardeal D. Henrique.

Não queremos fazer luz sobre a história, a qual fala por nós. Os mais atrasados estudantes da história da Pátria conhecem o desenrolar dos acontecimentos, que tão amargos foram para os portugueses entre 1580 e 1640.

Queremos apenas evocar uma data que nunca consegue apagar-se da memória dos portugueses dignos deste nome: 1 de Dezembro de 1640.

Foi na manhã deste glorioso dia que quarenta conjurados, chefiados pelo magistrado João Pinto Ribeiro, ergueram de novo o esplendor de Portugal, mostrando assim que a estrela guiadora de tantos heróis que em S. Mamede, Ourique, Aljubarrota, etc. etc., deram o seu sangue para colocar sobre ele os alicerces do altar da Pátria, nunca deixou de brilhar. Durante sessenta anos esteve esmagado o poder da Nação, mas os seus filhos não baixaram a cerviz, apesar de tantas humilhações e tantas afrontas impostas pelo jugo castelhano. Tanto descalabro que levou o país à ruína, à perda do que custou tanto sangue, suor e lágrimas para a sua descoberta e conquista em terras de além mar.

Sempre que chega este memorável dia de libertação da Pátria, passa pela nossa mente o cortejo de crimes nascidos da ambição dos reis Filipes, que durante seis décadas se sentaram no trono português, vencendo pela lei da força e não pelo Direito um país de pequena grandeza na geografia mas grande na história.

De 1580 a 1640 o povo português, dominado pelos castelhanos, esteve reduzido à triste condição de escravo.

Encheram-se as prisões, enquanto a inquisição não distinguia inocentes nem culpados. Faltaram os braços para o trabalho e os campos ficaram desertos.

As emigrações eram sucessivas e o tribunal do Santo Ofício — o Inferno da Inquisição — lançava à fogueira ou punia com os castigos mais bárbaros milhares de almas, depois de tão escravizadas pelo despotismo dos reis Filipes, que se sentaram ilegalmente no trono português.

As nossas colónias na Índia e no Brasil foram postas à mercê dos holandeses, enquanto os reis Filipes a nada se moviam em defesa do que tantas conseiras, tantos sacrifícios, tantos esforços causou aos nossos arrojados descobridores, que ali verteram o seu sangue.

Mas a lusa gente conserva-

va ainda o sangue dos seus antepassados. A estrela que brilhara em São Mamede, Ourique, Atouros, Aljubarrota, Montes Claros, etc. etc., continuava a lançar os seus reverberos ao povo que escolhera o seu lema: *pela Pátria e pela liberdade*.

Se os mortos falassem, os portugueses que sofreram tantas humilhações em sessenta anos de cativo, ouviriam a voz dos seus antepassados, encorajando-os, e, entre eles, a heroína Brites de Almeida, padeira de Aljubarrota.

O desespero chegou ao seu termo. Foi então que na manhã radiosa de 1 de Dezembro de 1640 os conjurados se dirigiram ao paço e assassinaram o renegado Miguel de Vasconcelos, que tombou varado por duas balas.

Dos quarenta conjurados chefiados por João Pinto Ribeiro, alguns dirigiram-se aos aposentos da duquesa de Mantua, parente de Filipe III, a quem o governo de Portugal fora confiado.

Apesar de ler no rosto daqueles portugueses o desespero que lhes invadia a alma, mostrou-se arrogante, orgulhosa, pretendendo resistir às suas ordens.

Só se curvou à obediência, quando ouviu de D. Carlos de Noronha — um dos muitos activos conjurados — a seguinte ameaça: *Por não querer sair por aquela porta, não nos obrigue Vossa Alteza a fazê-la sair por esta janela.*

O acto estava consumado.

Quando a uma das janelas do palácio assomou um dos conjurados, gritando até enrouquecer: — *Liberdade! Liberdade! Viva D. João IV!*, a multidão que enchia o largo fronteiro ao Palácio, ficou louca de entusiasmo. Todo o povo veio para a rua dar largas à sua satisfação, só porque mais uma vez o esforço da raça saíra vitorioso como nas batalhas contra os mouros e castelhanos.

Continuava a correr nas veias da gente lusitana o sangue dos seus antepassados, dos seus heróis, das suas heroínas, como a padeira de Aljubarrota — Brites de Almeida — Deusadeu Martins, célebre no cerco a Monção e por fim Filipa de Vilhena, que cingira as armas aos seus dois filhos, que entraram no número dos conjurados de 1640.

Evocámos esta gloriosa data para que sirva de exemplo à presente e futuras gerações, não esquecendo que é preciso vigiar os traidores, os seguidores de Miguel de Vasconcelos, Cristóvão de Moura e outros tantos que, manobrando na sombra, escondem o punhal da traição, com o qual pretendem apunhalar a Pátria, que nasceu livre e independente e assim continuará pelos séculos fora.

Como os inimigos declara-

POR AVEIRO

O 58.º aniversário dos Bombeiros Novos

A Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes», desta cidade, está a comemorar o 58.º aniversário da sua fundação.

Do programa já se efectuaram no dia 30 de Novembro (dia do aniversário) as seguintes cerimónias: Hastear da Bandeira da Companhia, com formatura do Corpo Activo e primeiras experiências de iluminação por gerador portátil.

Para hoje, dia 3 de Dezembro, às 20 horas, está marcado um jantar de confraternização no restaurante «Galo d'Ouro».

E amanhã (Domingo) — Às 8,45 horas, hastear da Bandeira da aniversariante, com formatura do Corpo Activo; às 9 horas, na igreja paroquial da Vera-Cruz: Missa em sufrágio dos Bombeiros, Beneficentes e Sócios falecidos, seguida de bênção da remodelada viatura «Land Rover»; às 9,45 horas, romagem aos cemitérios, em preito de saudade aos membros falecidos de ambas as corporações citadas. Durante a tarde, no Largo do Capitão Mesa Magalhães, exposição do material pertencente à Companhia.

A prestimosa Banda Amizade, sócia benemérita da aniversariante, digna-se abrihantiar, com a sua presença, estas cerimónias.

Visita à Metalurgia Casal

Na próxima segunda-feira, dia 5, pelas 15 horas, realiza-se na fábrica da Metalurgia Casal, sita na Estrada de Taboeira, freguesia de Esgueira, uma cerimónia por ocasião do início da produção normal, em série, das scooters CARINA S 170.

A importância do acontecimento, dado o facto de ser a primeira unidade no país fabricada em scooters, o volume de investimentos nela envolvidos (cerca de 100 000) e de operários empregados (cerca de 600, neste momento) justifica a assistência do sr. Director Geral dos Serviços Industriais, em representação de Sua Ex.ª o Secretário de Estado, e de muitas outras entidades oficiais.

Cantoneiros premiados

Na Sede da Delegação de Aveiro, realizou-se a habitual cerimónia destinada a galardoar os chefes de conservação e os cantoneiros que mais se distinguiram no arranjo e conservação das estradas do distrito.

Presidiu ao acto o sr. eng. Baptista Soares, director de Estradas, ladeado pelos srs. João dos Santos, delegado do A.C.P. em Aveiro; eng. Manuel Alves Ferreira, eng. Carlos Mesquita e eng. Gabriel Guimarães e agentes técnicos Martins Cabrita e Luís Gonzaga.

Usaram da palavra os srs. eng. Baptista Soares e João dos San-

tos, depois do que foi entregue o «Prémio do A.C.P.» ao cabo de cantoneiros sr. Manuel de Magalhães, tendo recebido distintivos de dez e cinco anos de bons serviços diversos cabos de cantoneiros e cantoneiros deste distrito.

Câmara Municipal de Aveiro

Continuação da 1.ª página

BASE V

ECONOMIAS A REALIZAR NA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Não se prevê a realização de economias nas despesas do Município. As despesas serão naturalmente limitadas pelos recursos proporcionados pelas receitas ordinária e extraordinária, aproximando-se o mais possível destas, tendo em atenção as reservas que uma margem de prudente segurança aconselha.

Na aplicação de verbas, ter-se-á sempre em consideração as necessidades e o desenvolvimento crescente da cidade e do concelho a reclamar constantes investimentos, o que se não coaduna com economias na administração municipal.

BASE VI

CRIAÇÃO DE RECEITAS

Não é de prever a criação de novas receitas para o próximo ano.

BASE VII

EMPRÉSTIMOS A REALIZAR

Será de prever a hipótese de recorrer a empréstimos no próximo ano, dado o vultoso volume de obras a iniciar, em curso e em conclusão, para as quais as receitas ordinária e extraordinária previstas não bastam a um normal prosseguimento na sua concretização. No entanto, em virtude de o contralimento de um ou mais empréstimos depender em parte da aprovação superior dos projectos de obras elaborados, em parte das participações que se prevêem venham a ser concedidas pelo Estado, e ainda da adjudicação de empreitadas, somente à medida que tais condicionalidades forem satisfeitas, é que se considerará o recurso a qualquer empréstimo, cujo montante a circunstância determinará.

(Continua no próximo número)

O nosso prognóstico

do

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 13

(De 1 de Dezembro de 1966)

EQUIPAS	1	2
Benfica-C.U.F.	1	
Belenenses-Porto		2
Beira Mar-Braga		2
Ovar-Boavista	1	
Leixões-Atlético	1	
Varzim-Sporting		2
União de Tomar-Lega	1	
Peniche-Tirsense		2
Famalicão-Covilhã	1	
Montijo-Seixal	1	
Alhandra-Portimonense	1	
Almada-Lusitano	1	
Luso-Leões	1	

Clube Recreio Caciense

GRANDIOSO BAILE

No dia 11 do corrente, às 21,30

abrilhantado pelo conjunto

«IMPERIAL»

de Vagos.

(Organização da Casa do Povo de Cacia)

Padaria

Vende-se, por motivo de peritilhas, na Fogueira (Sangalhos). Aceitam-se propostas em carta registada até 30 de Novembro.

Respostas para: Joaquim Ferreira dos Santos — Sangalhos — Fogueira.

Para mais detalhes, só com o próprio.

mento ordinário para o ano económico de 1967.

António Peixinho na Taça de Ouro de Luanda

O conhecido volante António Peixinho aceitou o convite que lhe foi dirigido para participar em provas para a conquista da Taça de Ouro de Luanda.

O prestígio que justamente difunde o conhecido volante aveirense, levam a antever o interesse de que se revestirão as provas de Luanda, para onde seguirá brevemente António Peixinho, que saberá escrever com letras de ouro a sua acção para a conquista da Taça de Ouro de Luanda.

tos, depois do que foi entregue o «Prémio do A.C.P.» ao cabo de cantoneiros sr. Manuel de Magalhães, tendo recebido distintivos de dez e cinco anos de bons serviços diversos cabos de cantoneiros e cantoneiros deste distrito.

Banda Amizade

Com várias cerimónias, que decorreram com assinalado luzimento, comemorou-se o 132.º aniversário da fundação da popular agremiação musical «Banda Amizade» — a mais antiga instituição desta cidade.

Na sua sede, realizou-se uma sessão solene, a que presidiu o sr. José Palpista e durante a qual se prestou homenagem a dois dedicados amigos da «Banda Amizade», de quem foram descerçados os retratos os srs. Manuel Cerveira da Silva, secretário da Direcção e José Pires, o mais antigo executante da «Música Velha».

A comemoração terminou com um almoço de confraternização. Aos brindes e aludindo ao significado das cerimónias e ao brilhante historial da prestimosa colectividade, usaram da palavra os srs. José Pinheiro Palpista e dr. David Cristo.

Iluminações do Natal

Começaram já os trabalhos para a instalação das iluminações do Natal nas principais artérias da cidade.

Esta manifestação festiva, como no último ano, está a cargo das respectivas comissões de comerciantes, sob o patrocínio e auxílio da Câmara Municipal, Comissão de Turismo e Grémio do Comércio.

Homenagem ao Dr.

Alberto Souto

Como oportunamente referimos, a Câmara Municipal deliberou dar o nome de «Rua do Dr. Alberto Souto» à artéria que vinha sendo designada por Avenida de Portugal, com início na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho e fim na Rua do Eng. Oudinot. A nova rua foi delineada durante a presidência, na Câmara, daquele ilustre publicista e arqueólogo aveirense.

Junta Autónoma do Porto

Realizou-se, sob a presidência do sr. eng. Carlos Gomes Teixeira, a sessão plenária da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, que apreciou e aprovou o orç.

Mantas Massano

DE ANGEJA

FESTAS DA VILA DE ANGEJA

Relatório de Contas dos Festejos realizados em 13 e 14 de Agosto de 1966

RECEITA

Table with 2 columns: Description of revenue items and amounts in \$.

SUBSCRIÇÕES:

Table listing subscribers from various regions (Brazil, Portugal, France, etc.) and their contribution amounts.

DESPESA

Table listing expenses for the festival, including municipal licenses, music bands, transport, and other costs.

Summary table showing total revenue and expenses, resulting in a positive balance.

O saldo de 4864\$40 destina-se a ser utilizado, brevemente, num melhoramento público na nossa freguesia.

A Comissão, ao publicar o relatório de contas das Festas da Vila de Angeja, que levou a efeito nos dias 13 e 14 de Agosto findo, vem muito reconhecidamente agradecer a todos os Angejenses e amigos, que se dignaram prestar-lhe o seu generoso auxílio, para que as referidas Festas se revestissem do melhor brilhantismo.

Aproveita ainda a oportunidade para informar que já se encontra nomeada a nova Comissão para levar a efeito, no próximo ano de 1967, as FESTAS DA VILA DE ANGEJA, pelo que desde já se pede para o bom senso de todos, no sentido de auxiliarem, dentro das possibilidades de cada um, aquela Comissão, a fim de dar continuidade a uma tradição que muito honra a nossa terra.

Resta apenas pedir desculpa da omissão dos nomes da maior parte das pessoas que contribuíram para os festejos, mas dada a complexidade dos mesmos, não é possível publicar, pelo que sómente fazemos daqueles que deram os seus donativos através das listas de subscrição.

A Comissão

Anos.—No dia 3, faz 55 anos o sr. D. Natália Cavaleiro Neno, esposa do sr. João Freire Neno, encarregado da carpintaria da Junta Autónoma de Estradas de Aveiro.

—Em 4, faz 20 anos o sr. Carlos Arménio Rodrigues de Oliveira, filho do sr. Arménio Lopes de Oliveira, nossos contêrtaes e comerciantes em Calenga (Angola).

—Em 6, completa 6 primaveras a menina Rosa da Cruz Abreu, filha do nosso contêrtaes sr. Augusto Almeida dos Santos Abreu, empregado na Celulose, e de sua esposa sr.ª Florinda da Cruz Martins Simões, moradores no Sobrelro.

—Em 8, faz 42 anos o sr. Américo Rodrigues Esteves, comerciante em Manaus (Brasil) filho do sr. Augusto Esteves da Eira, da rua da Pereira.

—Também no dia 8, faz 27 anos a sr.ª Górla da Conceição Pereira de Almeida, esposa do sr. Jeremias Marques Branquinho de Almeida, empregado na Celulose, moradores na rua da Pereira.

—Ainda em 8, faz 26 anos o sr. Benjamim Rodrigues de Sousa Tavares, ausente na Venezuela, e seu irmão António Sousa Rodrigues Tavares, faz 10 anos no dia 28 do corrente, filhos da sr.ª D. Luínda Ribeiro Sousa Tavares, moradora na rua da Pereira, e de seu marido sr. Benjamim Rodrigues Tavares, comerciante na Venezuela.

—Em 9, completa 19 primaveras a menina Maria Guilhermina Dias Nogueira Morais, filha do sr. António Nogueira Morais e de sua esposa sr.ª Maria Dias Corropio, da rua dos Pinheiros. As nossas felicitações.—C.

Carteira Elegante

Fazem anos!

Amanhã, dia 4, a menina Dulce de Jesus Esteves, completa 18 aniversários, filha do sr. João Luis Esteves, pintor da construção civil, e de sua esposa sr.ª Maria Manuela de Jesus, moradores no Cabeço de Cacia.

—Em 5, o sr. António Tavares Martins, 30 anos, filho do sr. António Martins e de sua esposa sr.ª D. Emília da Silva Tavares, de Alumieira e industriais de padaria em Riachos (Torres Novas); e o sr. Manuel Rodrigues Branco, 62 anos, da Quinta e Industrial de padaria na Ericelra.

—Em 6, a sr.ª D. Vitorina da Conceição Rodrigues Nunes dos Santos, 32 anos, esposa do sr. Joaquim Rocha da Paula, comerciantes em Lisboa, filha e genro do nosso primo de Taboira sr. Vitorino Nunes dos Santos e de sua esposa sr.ª D. Belmira da Conceição Rodrigues, industriais em Lisboa.

—Em 7, a sr.ª D. Maria Soares das Neves, 58 anos, residente em Lisboa, viúva do saudoso sub-tenente da Armada Henrique Maria das Neves, de Angeja.

—Em 8, a sr.ª D. Vitória da Conceição dos Santos Bartolomeu, 35 anos, esposa do sr. António da Costa, electricista, filha e genro do sr. José dos Santos Bartolomeu, factor de 1.ª classe da C. P. aposentado, e de sua esposa sr.ª D. Rosalina Nunes de Figueiredo, comerciantes em Aveiro.

—Em 9, o sr. Manuel Augusto Figueira de Macedo, 53 anos, da Quinta e Industrial de padarias em Lisboa, marido da sr.ª D. Beatriz de Jesus Nunes, e o seu filho sr. António José Nunes de Jesus, estudante, completa 19 anos no dia 13.

Muitas felicidades para todos.

OPERAÇÃO

No Hospital de Aveiro, na última semana, foi operado a um «quisto» o sr. José de Sousa Almeida, lavrador, residente na Quinta do Loureiro, que se encontra em franco restabelecimento, pelo que folgamos.

De Azurva

Festas a Nossa Senhora da Conceição.—Vão realizar-se neste lugar festejos em honra de Nossa Senhora da Conceição, nos próximos dias 7, 8 e 9 do corrente, com o seguinte programa:

DIA 7 — Às 9 horas, início dos festejos, com a «Sonora Valente» de Mataducos.

DIA 8 — Logo pela manhã, a Banda de Eixo percorre as ruas; às 11,30 horas, missa solene, com a mesma Banda e sermão pelo rev. Padre Aureo de Fermentelos. Em seguida, sairá a Procissão, pelas ruas do costume; às 15 horas, arraial com o conjunto «Os Perús», do Troviscal, até às 19 horas; às 20, início do arraial nocturno, com a participação do conjunto «Quarte da Rocha & Fonseca», da Quinta do Picado.

DIA 9 — Far-se-á ouvir a aparelhagem sonora e haverá um baile de su presas.

Durantes as festas serão queimadas várias descargas de fogo.

Padaria

Trespasa-se em Taboira, por motivo de não poder estar à testa.

Tratar com Manuel Lopes Marques Dias — Padaria Central em Eixo. (43)

veras a menina Maria Guilhermina Dias Nogueira Morais, filha do sr. António Nogueira Morais e de sua esposa sr.ª Maria Dias Corropio, da rua dos Pinheiros. As nossas felicitações.—C.

Nossa Senhora da Conceição FESTEJOS EM CACIA

NO DIA 8 DE DEZEMBRO CORRENTE

com o seguinte programa:

Às 8 horas, chegada da Banda Velha União Sanjoanense, de S. João de Loure que segue a percorrer as principais ruas de Cacia, Quinta do Loureiro e Sarrazola; às 11,30 horas, missa solene e sermão por um distinto orador sacro; em seguida à Missa, por volta das 13,30 horas, sairá a majestosa Procissão pelo itinerário do costume, com a incorporação da referida Banda, andores e anjinhos; das 16 às 18 horas e das 20 às 24 h ras, festivais no recinto do Mercado, com o afamado conjunto «Os Libérricos», de Mamarross.

É juiz destes festejos o sr. Alvaro Gonçalves de Sousa, de Cacia, empregado na Fábrica de Celulose.

De Taboira

O 1.º aniversário da morte de António Marques da Graça



Passou no dia 25 de Novembro findo o 1.º aniversário da morte do benemérito taboieiro António Marques da Graça, sendo celebrada na capela de Santa Maria Madalena uma missa em sufrágio da sua alma, mandada rezar por sua família.

Ao piedoso acto assistiram numerosas pessoas e todos os pobres de nosso lugar, aos quais foram dadas esmolas.

De Esqueira

Trabalhos de saneamento.—Como consequência destas obras, tem estado impedido o trânsito na Rua José Luíslano de Castro, à passagem de nível.

Também já se iniciaram os trabalhos para o mesmo fim, na Rua da Kibeira, que continua, como quase sempre, às escuras.

Cremos ser desnecessário apontar possíveis consequências graves e pedimos aos Serviços Municipais de Aveiro a urgente e definitiva reparação da luz eléctrica naquela artéria.

Rua das Cardadeiras.—Torna-se absolutamente penoso o trânsito nesta rua, pelo que esperamos se confira a notificação do seu arranjo no próximo ano.

Basquetebol.—Hoje, joga no Campo da Alameda o nosso grupo de basquetebol, contra o Illium Club.

Balões na Casa do Povo.—Vão realizar-se amanhã e no próximo dia 8 pelas 21,30 horas, dois balões, que serão abrihantados pelo «Conjunto Danúbio».

Padaria

Arrende-se ou trespasa-se com uma crezedura diária de 2 sacas finas e 4 sacas escuras em Vila Nova de Ourém, dirigir a J. Cardoso Justa — Av. Dr. José Jardim, 22 - A — Leiria, Telefone 22316.

De Sarrazola

Pavimentação da Rua João Chagas.—A comissão de angariação de fundos para auxiliar a pavimentação da Rua João Chagas, deste lugar, pede a todos os detentores de listas de subscrição que foram enviadas há tempo, o favor duma resposta com urgência, a fim de poder fazer a entrega de todo o capital na Junta de Freguesia antes do fim do ano corrente.

Agradece, desde já, o contributo de todos para uma obra de tanto interesse local.

Falecimento.—No dia 27 de Novembro findo, faleceu a sr.ª Maria Simões da Silva (a Canelas), de 71 anos, viúva de Joaquim Domingues da Cruz.

O seu corpo foi depositado na capela de S. Bartolomeu, de onde saiu o seu funeral no dia seguinte, pelas 16 horas, com a incorporação das irmandades do Coração de Jesus e Nossa Senhora de Fátima e o rev. pároco da freguesia, que encomendou o corpo. Foram-lhe oferecidos 2 bouquets e uma coroa.

Conduziu a chave da urna o seu paião sr. Major João Dias dos Santos, de Esqueira.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, deste lugar.

Aos doridos enviamos sentidos pésames.

Anos.—No dia 3, faz 6 anos o menino Victor Manuel Lopes Teixeira, filho do sr. Manuel Maria Teixeira Miroo e de sua esposa sr.ª Vitória Simões Lopes, moradores no Cabeço.

Os nossos parabéns.—C.

Da Póvoa e Paço

Falecimento.—No dia 25 de Novembro findo, faleceu no Paço a sr.ª Maria José Rodrigues Teixeira, de 76 anos, casada com o sr. António Maria Marques e mãe do sr. Eurico Marques Teixeira, panificador no Estoril, e das sr.ªs Maria Marques Teixeira e Rosa Marques Teixeira.

O seu funeral realizou-se no dia 27, pelas 11,30 horas, para o cemitério de Esqueira, com a incorporação de dois sacerdotes, que encomendaram o corpo.

Foram-lhe oferecidos 8 bouquets e uma coroa pela família e pessoas amigas.

Conduziu a chave da urna o seu genro sr. António Maria Miranda. Tratou do funeral a Agência Capela, de Esqueira.

Aos doridos enviamos sentidos pésames.

MOTO "INDIAN"

Força 25. Vende-se em impecável estado mecânico e bem cuidada. Informa-se nesta redacção.

Mecânico - Encarregado

Com prática de viatura diesel e a gasolina, carta de pesados, necessita a F.A.P.—Fábrica de Automóveis Portugueses, S. A. R. L. — CACIA — Aveiro.



PORTO
Rainha Santa

ATE
OS ANJOS
BEBEMI...

**RODRIGUES PINHO
& C.ª**

Vila Nova de Gaia

ADQUIRA INDEPENDÊNCIA ECONÓMICA

Nós damos-lhe uma oportunidade. Os nossos cursos são completos. — Tudo foi previsto para o seu sucesso.

**CURSO DE DACTILOGRAFIA EM 30 DIAS
COM DIPLOMA**

CURSO DE CONTABILIDADE De acordo com a cam-
Sistema EFICEX-KIEZLE panha geral de produ-
tividade administrativa.

MECANOGRAFICA

Rua Gustavo F. Pinto Basto, 2 — Telef. 25888 — AVEIRO



Preços de assinatura

Os actuais preços de assinatura do nosso jornal são os seguintes, por cada semestre:

Continente 22\$50
Ultramar: 62\$50 por avião — 27\$50 por via marítima.
Brasil: 82\$50 por avião — 37\$50 por via marítima.

Estrangeiro (América, Venezuela, Canadá, França e outros): 90\$00 por avião — 40\$00 por via marítima.

Só os recibos pagos na Redacção dentro do prazo antes marcado, são cobrados a estes preços, todos os outros são acrescidos de 2\$50 para serviço de cobrança. Tendo de repetir-se a cobrança pelo correio, serão os preços indicados acrescidos de 5\$00 por cada vez que a tenhamos de fazer.

Depósito (de Lãs para tricot
(e das Malhas «Aéfe»

ARMÉNIO

Preços especiais para revendedores e Feirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 — AVEIRO

Telef. 28575 PPC



Avenida Dr. Lourenço
Peixinho, 66

— Telef. 22228 —

AVEIRO

LANIFICIOS PARA HOMEM E SENHORA

Sobretudos e Gabardines

TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA

ARMAZÉM SÉRGIOS

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor sortido e os nossos melhores padrões

AUTOMOVEL DE ALUGUER

de
FRADIQUE DE ALMEIDA

Fraça em Frossos — Telef. 93135
Residência telef. 23413 — Aveiro

Sempre ao dispor dos Ex.ªs Clientes e Amigos, a qualquer hora e para qualquer parte do País

FRIGORIFICOS, TELEVISORES, RADIOS
FOGÕES, MAQUINAS DE COSTURA
E OUTROS ARTIGOS ELÉCTRICOS
E ELECTRO-DOMÉSTICOS

Com as melhores facilidades de pagamento

ELECTRO-RADIO

DE

J. P. RIBÃES

Largo do Espírito Santo
CACIA

Seguros em todos os ramos

na **SOBERANA**

Agente em Cacia

MANUEL DAMIAO

Redacção do «Ecos de Cacia»

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de se-
r passado. A semelhança desaparece como por encanto.
A irritação é dominada, a pele é refrescada e ali-
hada. Os alívios começaram. Medicamento por exce-
neta para todos os casos de eczema húmido ou
se, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias

Visente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.ª

Rua da Prata, 287 — LISBOA (70)

Agência de Viagens

Telef. 22940 **Costa & Irmão, L.ª**
Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47 — AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias
Bilhetes de Avião para Estudantes, com desconto
Bilhetes de Avião (a prestações)
Viagens individuais e colectivas — Excursões
Reservas de quartos em Hotéis — Vistos consulares
Embarques rápidos para Africa

Bicicletas

LINDOS MODELOS
para homem, senhora
e criança



Armando Crespo & B.ª

Armazenistas - Importadores
R. do Crucifixo, 116 a 126
LISBOA — Telef. 327027

Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Recritório e Fábrica R. da Cassalheira, 33 — LISBOA
Telefone 638008

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Nesta fábrica produzem-se melhores e as mais baratas tintas de
impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes
tipo-litográficos 163

**Agência Funerária Capela
de AMÉRICO DIAS CAPELA**

Funerais
dos mais
modestos
aos mais
luxuosos



Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Traslada-
ções para
todos os
cemitérios
do País

Visente Almeida de Eça, 35 a 39
Garagem e Armazém Travessa do Cabaço, 10 a 14
AVEIRO Telefones permanentes 23304 ESGUEIRA

Sapataria Confiança

Rua Vasso da Oama — CACIA — Telef. 91127

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora.
Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria
Camisas, Chapeus e bolinas das melhores marcas.

Móveis e louças

Móveis completos, móveis avulso, louças de esmalte,
alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Agente de indiscutível **B. P. GAZ**
com o inimitável sistema «PRONTO»

Vinício

TAÇAS DESPORTIVAS
JOIAS — OURO
PRATAS — RELÓGIOS

Telef. 22119

Oficina

Rua Conselheiro Luís de Magalhães — AVEIRO

"CONSTRUTORA"

de **ANTÓNIO FRANCISCO NETO**

Máquinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspi-
rantes prementes, em lusalite e fibroimento, com adaptação
de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de
águas de poços, líquidos de nitréiras e artesanais

Recarrega-se da sua montagem em qualquer ponto do País

Reparações :::: Trabalhos garantidos

Apartado 88 — Telef. 28629 — VERDEMELEO — AVEIRO

Automóveis de aluguer

de **António Ferreira da Costa**
Serviço Permanente

Com praça em Aveiro e em Cacia

Praca de Aveiro n.º 22309
Telefones: Praca de Cacia n.º 91217

CICLISMO

Novo estabelecimento de reparações e vendas

de **A. J. ALMEIDA (O ESTRAGA)**
Largo do Espírito Santo — CACIA

Bicicletas nacionais e estrangeiras
Conquistador, New Star, Zenith, Sterling, Zagala.
Motorizadas «New Star TANSINI»

Vendas a pronto e a prestações